



---

**Competência Midiática e Fanfics:  
As produções de Hana Yori Dango<sup>1</sup>**

*Júlia Garcia Gouvêa Andrade<sup>2</sup>*

*Gabriela Borges<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Práticas de fãs podem ser instrumentos relevantes no desenvolvimento da leitura crítica e criativa. Desse modo, o presente artigo analisa uma *fanfic* inspirada em *Hana Yori Dango*, buscando identificar as motivações do fã e o modo como as dimensões da competência midiática estão em operação. Assim, é possível avaliar em que medida o fã demonstra possuir capacidades referentes à análise crítica e produção criativa e, posteriormente, estudar caminhos para a promoção da competência midiática.

## **INTRODUÇÃO**

Diferentemente do que as teorias iniciais no campo da comunicação propunham, na cultura participativa e no ambiente da convergência há consumidores ativos, que produzem e ressignificam mensagens, fazendo com que a relação produção/consumo se torne cada vez mais imbricada (JENKINS, 2009; JENKINS *et al.*, 2015). Nesse contexto, determinadas atividades da cultura de fãs podem ser exemplos da produção ativa de mensagens e significados. Para Jenkins (2012), a escrita de *fanfics* – histórias ficcionais feitas por fãs – representa uma ação de ler criativamente e criticamente, ou seja, os fãs não apenas produzem uma resposta crítica à obra, mas também se engajam criativamente, o que, segundo o autor, deve ser incentivado no âmbito escolar. As proposições de Jenkins (2012) vão ao encontro do conceito de competência midiática, a qual, de acordo com Ferrés e Piscitelli (2015), se relaciona a habilidades e conhecimentos necessários em contextos comunicacionais diversos, que permitam que um indivíduo seja capaz tanto de analisar mensagens criticamente quanto de produzi-las.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT3 Educação Crítica para as Mídias, múltiplas linguagens, no VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista CAPES. E-mail: [julia.ggaa@gmail.com](mailto:julia.ggaa@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e coordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: [gabriela.borges@ufjf.edu.br](mailto:gabriela.borges@ufjf.edu.br)





Apesar do sucesso global da cultura pop japonesa, inclusive no Brasil, as pesquisas acadêmicas tendem a privilegiar, nos estudos sobre fãs e ficção seriada, os casos e modelos anglo-saxões (ALBUQUERQUE; CORTEZ, 2013). Nesse sentido, mostra-se necessário o aprofundamento em estudos que partam de objetos fora do eixo ocidental, especialmente se considerado o consumo crescente não somente de produções japonesas, mas também de produtos midiáticos de outros países asiáticos, como a Coreia do Sul. O presente artigo, portanto, visa analisar, sob as considerações de Jenkins (2012) e Ferrés e Piscitelli (2015), a *fanfic Best Friends*<sup>4</sup>, escrita a partir do universo ficcional transnacional da produção originalmente japonesa *Hana Yori Dango*, de modo a identificar as motivações do fã e as dimensões da competência midiática em operação na história, tendo em vista as potencialidades da aprendizagem informal.

## FÃS E COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

Longe de ser um fenômeno homogêneo e de fácil definição, a cultura de fãs é multidimensional e abrange inúmeras formas de participação e engajamento (JENKINS, 1992). Embora Bruce e Hellekson (2006) enfatizem a coletividade de produções de fãs, Sandvoss (2013) também destaca formas de participação mais individuais dentro de *fandoms*, que não estão atreladas, necessariamente, a uma comunidade ativa e produtora de conteúdo. Sandvoss (2013) pontua, no entanto, que a falta de engajamento em atividades coletivas no *fandom* não significa que o fã não possua uma percepção distinta de sua identidade enquanto fã. Nesse sentido, Jenkins (1992) argumenta que as comunidades de fãs desempenham determinado papel na construção da identidade social e cultural de um indivíduo. Entretanto, Duffet (2013) pontua que, mesmo que a identidade como fã de um mesmo produto midiático seja compartilhada, o *fandom* pode ser experienciado de forma distinta por cada um.

Nesse contexto, Jenkins (2012) pontua, de maneira mais específica, os *fandoms* de *Harry Potter* e de animês e mangás como centros para a expressão de jovens. De fato, no site Spirit Fanfics e Histórias, uma das principais plataformas para a escrita de *fanfics* no Brasil, dentre as categorias populares pode-se encontrar não somente *Harry Potter*, mas também *Naruto* e *Boku no Hero*, produções japonesas de sucesso que incluem animês e mangás. Além disso,

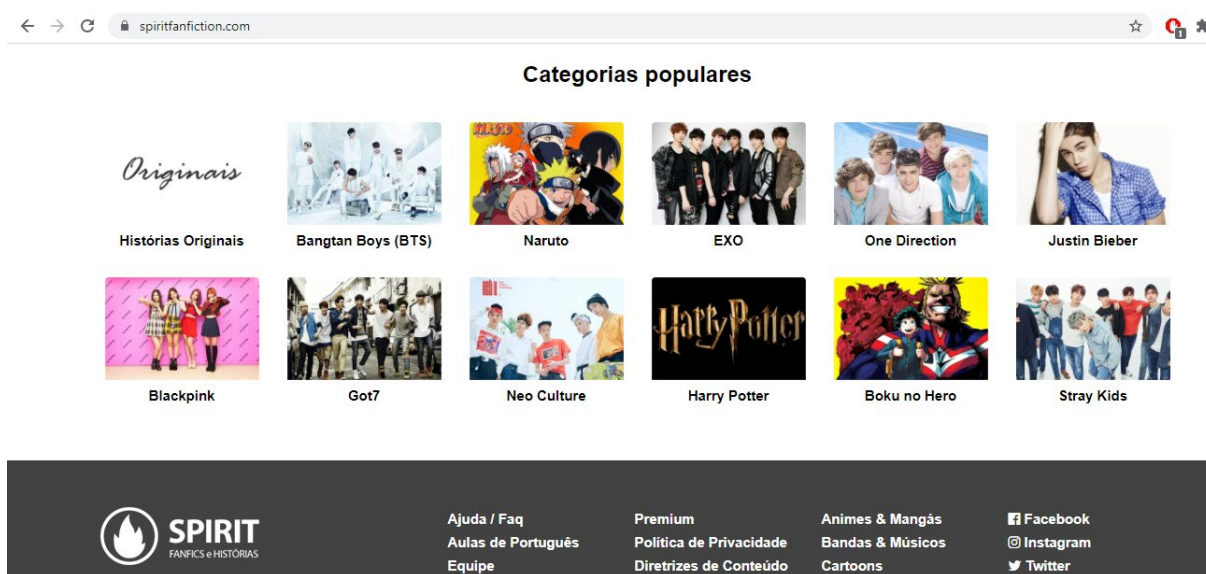
<sup>4</sup> Disponível em: [https://fanfiction.com.br/historia/31496/Best\\_Friends/](https://fanfiction.com.br/historia/31496/Best_Friends/). Acesso em 21 fev. 2021.





inúmeras bandas de k-pop, como BTS e Blackpink, também compõem as categorias populares. Isso demonstra tanto que animês e mangás são produtos que motivam muito da criação de fãs no Brasil, ao menos quando se fala em *fanfics*, quanto que a música sul-coreana também alcançou sucesso considerável no país, evidenciando que as pesquisas na área, com objetos fora do eixo ocidental, devem ser estimuladas.

**Figura 1:** Categorias populares do site Spirit



**Fonte:** Captura de tela/Spirit Fanfics e Histórias

Sobre a escrita de *fanfics*, Jenkins (2012, p.13) explicita que essa é uma ação de leitura crítica e criativa, sendo que “a leitura criativa nos dá a capacidade de reescrever textos que não satisfazem nossos interesses completamente”. Dessa forma, Jenkins (2012) elenca alguns elementos que motivam os fãs a realizarem intervenções nas histórias: sementes, buracos, contradições, silêncios e potenciais. Segundo o autor (2012), os buracos são informações narrativas que não estão presentes na história e que são centrais à compreensão dos personagens; as contradições são constituídas por elementos que sugerem possibilidades alternativas, enquanto as sementes são partes de informação que não são completamente desenvolvidas, mas indicam um mundo maior na narrativa; os silêncios são elementos excluídos do universo ficcional, portando consequências ideológicas, como a ausência de personagens femininos, e os potenciais, por fim, são projeções sobre o que poderia acontecer após o final da história.





Se Jenkins (2012) afirma que a escrita de *fanfics* pode ser considerada um exemplo de leitura crítica e criativa, tal ação está ligada à ideia de competência midiática, a qual, de acordo com Ferrés e Piscitelli (2015), se relaciona à capacidade de análise crítica de mensagens e produção própria de conteúdo em mídias e contextos comunicacionais diversos. Para nortear o entendimento da competência midiática, Ferrés e Piscitelli (2015) propõem seis dimensões, com respectivos indicadores: linguagem, ideologia e valores, processos de interação, processos de produção e difusão, tecnologia e estética. Para cada dimensão, Ferrés e Piscitelli (2015) estabelecem indicadores para o âmbito da análise, referente à interação com mensagens, e para o âmbito da expressão, referente à produção de mensagens. Espera-se que um indivíduo competente midiaticamente possua capacidades e habilidades relativas a tais dimensões, tanto no âmbito da análise quanto da expressão.

## METODOLOGIA

O presente trabalho resulta do projeto *Ásia Pop*, desenvolvido no Observatório da Qualidade no Audiovisual<sup>5</sup>, parte do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática, da Faculdade de Comunicação da UFJF. O projeto tem como foco a análise de produções do leste-asiático, com atenção especial ao Japão e à Coreia do Sul, sob as noções de literacia midiática e qualidade no audiovisual. Nesse contexto, também é abordada a cultura de fãs, especialmente *fanfics*, e as relações entre as práticas de fãs e a literacia midiática.

Ao longo da primeira fase do projeto, foram feitos levantamentos de animês seriados e dramas asiáticos nas plataformas de *streaming* Netflix e Amazon Prime Vídeo. De modo a correlacionar animês e dramas, foram selecionados, em um primeiro recorte, as produções que estão disponíveis em ambos os formatos. Posteriormente, levantou-se as *fanfics* relativas a essas produções nas principais plataformas de escrita e publicação de *fanfics* no Brasil. Devido ao grande número de histórias baseadas no universo ficcional de *Hana Yori Dango*, optou-se por analisar as *fanfics* desse *fandom*. Para a análise, foram selecionadas as histórias *one-shot*, ou seja, de capítulo único. A *fanfic Best Friends*, discutida no presente artigo, foi objeto de uma dessas análises.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://observatoriodoaudiovisual.com.br/>. Acesso em 19 mar. 2021.





As análises se basearam nas proposições de Jenkins (2012) acerca das motivações dos fãs e nas dimensões e indicadores propostos por Ferrés e Piscitelli (2015) no âmbito da competência midiática. As dimensões escolhidas foram linguagem, por permitir que se avalie o modo de expressão do fã no contexto comunicacional em questão, ideologia e valores, por abranger questões de relevância político-social, e estética, ligada à esfera formal e criativa. Desse modo, é possível investigar quais elementos parecem motivar o fã e como tais dimensões da competência midiática estão em operação na história, revelando potencialidades da aprendizagem informal.

### **ANÁLISE DA FANFIC**

Baseada em *Hana Yori Dango*, *Best Friends* é uma fanfic escrita pelo usuário Yumesangai e publicada na plataforma Nyah!Fanfiction<sup>6</sup> em julho de 2009. Yumesangai é autora de mais de 70 histórias, que variam de prosa a poesia, além de conteúdos originais, ou seja, que não foram baseados em nenhuma história, personalidade ou universo já existente. As *fic*s mais recentes, no entanto, são inspiradas em bandas de k-pop, como BTS e EXO. Muitas das narrativas também são baseadas em animês, como *Fullmetal Alchemist*, *Shingeki no Kyojin*, *Death Note* e *Sailor Moon*.

Nesse contexto, é interessante pontuar que, na descrição do perfil, Yumesangai afirma que pode ser chamada de Yume e, para assinar o texto de apresentação, utiliza o kanji 夢 (lê-se, justamente, “yume”), que significa “sonho”. Isso revela certo conhecimento da autora sobre a língua japonesa. Fukunaga (2006) apontou relações entre o consumo de produções pop japonesas, em especial animês, e o aprendizado do idioma japonês, destacando, dentre outras observações, que os animês permitem o contato com o contexto cultural – o que, muitas vezes, falta na sala de aula convencional – e com diferentes formas de discurso, como o formal e o informal. Ainda na descrição do perfil, Yumesangai utiliza, como título da apresentação, a frase “lasciate ogni speranza, voi che'entrate” (deixai toda a esperança, ó vós que entráis), trecho de *Inferno*, parte da *Divina Comédia* de Dante Alighieri. A intertextualidade feita pela autora já revela certa proficiência na dimensão da linguagem, já

<sup>6</sup> Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>. Acesso em 19 mar. 2021





que, dentre outros indicadores, Ferrés e Piscitelli (2015, p.9) esperam “a capacidade de estabelecer relações entre textos, [...] códigos e mídias”.

A partir das notas finais do capítulo e dos comentários respondidos por Yumesangai, é possível inferir que a história foi baseada em diversas produções envolvendo *Hana Yori Dango*. Originalmente, *Hana Yori Dango* começou como uma série de mangá publicada entre 1992 e 2003 na revista shōjo Margaret, voltada ao público infanto-juvenil feminino. Ainda na década de 90, o mangá foi adaptado para a televisão, resultando em uma série de animê e em dois filmes, sendo um *live action* e o outro, animado. Os mangás inspiraram, ainda, a produção de dramas de TV em diferentes versões, dentre elas: *Hana Yori Dango* (Japão, 2005), *Boys Over Flowers* (Coreia do Sul, 2009) e *Meteor Garden* (Taiwan, 2001/China, 2018).

A narrativa de *Best Friends* foca em Makino e Rui, que, nas obras-fonte, não terminam como um casal, apesar da presença de interesse romântico entre os dois em certos momentos da história. Nas notas do autor, Yumesangai revela a preferência por Rui ao invés de Doumyouji, com quem Makino fica ao final de *Hana Yori Dango*. A autora utiliza, dessa forma, os potenciais para trabalhar o descontentamento com os rumos tomados pela narrativa cânone (JENKINS, 2012). No entanto, é interessante notar que, embora revele a preferência por Rui, a autora não transforma o garoto e Makino em um casal; Yumesangai mantém a relação de Makino e Doumyouji, mas aborda, com mais profundidade, a tensão romântica que permanece entre a menina e o amigo Rui.

Essa tensão é apresentada mediante um episódio entre Makino e Rui, que se dirige à casa da amiga para pedir um corte de cabelo. A história é narrada em primeira pessoa por Makino, ou seja, é possível ter acesso apenas aos sentimentos e visões da garota sobre o acontecimento. Apesar de focar majoritariamente nesses dois personagens, ao longo da *fanfic* Makino dá informações sobre o que teria acontecido após o final de *Hana Yori Dango*, incluindo o destino dos outros membros do grupo F4.

É possível identificar, ainda, a presença de sementes (JENKINS, 2012). O próprio aprofundamento na relação entre Makino e Rui, a qual, após o envolvimento da garota com Doumyouji, fica em segundo plano, pode ser considerado um recurso baseado em sementes. Mas, além disso, explora-se os sentimentos remanescentes de Rui em relação à Shizuka, com quem o relacionamento falhou. Isso é feito através de uma característica própria da cultura





japonesa, baseada na linguagem. Makino sempre chama Rui pelo sobrenome, Hanazawa, o que denota respeito e certo distanciamento. Shizuka, ao invés disso, sempre se referia ao garoto pelo primeiro nome, Rui, revelando a intimidade entre os dois. Ao final da *fanfic*, Makino chama Rui pelo primeiro nome, o que tem impactos no garoto. Nas notas finais do capítulo, Yumesangai comenta o momento, sendo que “fãs normalmente usam Notas do Autor para explicar a relação de suas histórias com o texto fonte” (JENKINS, 2012, p.14).

Esse mesmo recurso de linguagem é utilizado, de maneira sutil, para demonstrar que, mesmo estando em um relacionamento com Doumyouji, Makino ainda não se sente totalmente confortável com o namorado. Em um trecho da *fanfic*, Makino diz: “Eu já tenho um namorado. Muitas coisas aconteceram, e no final Doumyouji... Quero dizer, Tsukasa e eu viramos um casal”. O ímpeto de Makino é se referir ao namorado pelo sobrenome, revelando que ainda não há completa intimidade entre os dois, pelo menos por parte dela. Esse detalhe reforça, inclusive, a sugestão de que ainda há algum sentimento da garota por Rui.

Na dimensão da linguagem, espera-se que haja capacidade de análise e expressão frente a contextos, mensagens e ferramentas comunicacionais diversas. Nesse sentido, a partir da utilização desses recursos, que demonstra certo conhecimento de Yumesangai também sobre a língua e cultura japonesas, pode-se perceber que a autora possui consideráveis habilidades referentes a tal dimensão. Nesse contexto, é válido pontuar, ainda, como Yumesangai utilizou a linguagem para suscitar a curiosidade do leitor já na descrição da história. Na sinopse, a autora apresenta quatro “situações constrangedoras” numeradas, na perspectiva de Makino.





**Figura 2:** Sinopse da fanfic Best Friends

Situação constrangedora número 1: Hanazawa Rui vindo sozinho para a minha casa  
Situação constrangedora número 2: Rui e eu sozinhos no meu apartamento.  
Situação constrangedora número 3: Rui sem camisa.  
Situação constrangedora número 4: Rui sem camisa em cima de mim que estava com roupas transparentes.

**Classificação:** Livre  
**Categorias:** Hana Yori Dango  
**Personagens:** Indisponível  
**Gêneros:** Romance  
**Avisos:** Heterossexualidade

**Capítulos:** 1 (2.880 palavras) | **Terminada:** Sim  
**Publicada:** 02/07/2009 às 21:09 | **Atualizada:** 02/07/2009 às 21:09

**Fonte:** Captura de tela/Nyah!Fanfiction

A sinopse não fornece mais detalhes, sugerindo, dessa forma, que alguma tensão sexual e romântica ocorreu entre Makino e Rui, que parecem se tornar um casal, o que aguça a curiosidade do leitor. No entanto, no desenrolar da *fanfic*, as situações constrangedoras são colocadas em contexto e, ao fazer isso, a autora revela que as interpretações sugeridas pela sinopse podem não ser tão precisas. Rui, por exemplo, tirou a camisa para colocar sobre os ombros durante o corte de cabelo e, brincando com Makino com um spray de água – o que justifica as roupas da garota estarem transparentes – acaba caindo sobre a amiga. A tensão romântica é apresentada mais por pensamentos de Makino – como “ele perguntou com sua voz calma que fazia meu coração bater duas vezes mais rápido” – do que pelas situações descritas na sinopse em si.

Na dimensão ideologia e valores, por sua vez, é válido considerar as marcas da cultura japonesa que a fanfic carrega, como as características de linguagem pontuadas anteriormente. O intercâmbio cultural pode ser relevante à medida que apresenta diferentes contextos e estimula a diversidade, inclusive de representação. Além disso, a identificação emocional com os personagens e as situações narradas podem servir, como pontuam Ferrés e Piscitelli (2015, p.13), “como oportunidade para conhecer a nós mesmos e para nos abrir a outras experiências”.







Por fim, em relação à dimensão estética pode-se identificar a influência de diferentes produções na *fanfic*, já que a história não se baseia em apenas uma produção de *Hana Yori Dango*. Em um dos comentários, Yumesangai afirma que a ideia do cabelo grande de Rui foi retirada do mangá, cuja narrativa parece ter sido a inspiração principal da *fic*. A imagem de capa também é proveniente da série de mangás, apresentando Rui e Makino. No entanto, os comentários dos fãs sugerem que grande parte daqueles que leram a história tem como principal repertório os dramas de TV, o que não impediu, contudo, que os leitores aproveitassem a *fanfic*. Yumesangai e os fãs se comunicam pelos comentários, trocando ideias e interpretações sobre as diversas versões de *Hana Yori Dango*, incluindo o animê, dorama e k-drama. Dessa forma, a autora apresentou a “capacidade de se apropriar e de transformar produções artísticas, potencializando a criatividade, a inovação, a experimentação e a sensibilidade estética” (FERRÉS E PISCITELLI, 2015, p.15), estimulando, através do contato com os fãs, o consumo de diferentes produtos midiáticos e até a própria criação de conteúdos originais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da *fanfic Best Friends* sob as considerações de Jenkins (2012), pôde-se observar que as sementes e os potenciais foram os elementos principais que pareceram motivar a criação da narrativa. Yumesangai aprofundou a relação de Rui e Makino em uma projeção pós-cânone, utilizando, para tanto, referências múltiplas do universo de *Hana Yori Dango*.

Em relação às dimensões da competência midiática propostas por Ferrés e Piscitelli (2015), Yumesangai as operou na história com proficiência, demonstrando habilidades referentes, especialmente, à linguagem, e até determinado conhecimento da língua japonesa, construindo a narrativa de maneira a suscitar a curiosidade do leitor e, ao mesmo tempo, satisfazer suas expectativas como fã. Práticas como a escrita de *fanfics*, portanto, podem ser instrumentos lúdicos para estimular o desenvolvimento crítico e criativo, associados à competência midiática, sendo que as potencialidades desse tipo de escrita podem ser relevantes em uma perspectiva educacional voltada, também, à comunicação.





---

## BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, A.; CORTEZ, K. Ficção Seriada, Cultura Nacional e Des-Ocidentalização: o caso dos animês. *Contemporânea | Revista de comunicação e cultura*, v. 11, n. 1, jan-abril, 2013, p.56-71.

BUSSE, K; HELLEKSON, K. *Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays*. Jefferson: McFarland & Company, 2006.

DUFFET, M. *Understanding Fandom: An introduction to the study of media fan culture*. London/New York: Bloomsbury, 2013.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina. Juiz de Fora*, v. 9, n. 1, 2015, p.1-16.

FUKUNAGA, N. "Those Anime Students": Foreign Language Literacy Development through Japanese Popular Culture. In *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, v. 50, n. 3, 2006, p. 206-222.

JENKINS, H. *Textual Poachers: Television Fans & Participatory Culture*. New York/London: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

\_\_\_\_\_. Lendo criticamente e lendo criativamente. *MATRIZES*, [S. l.], v. 6, n. 1-2, p. 11-24, 2012.

JENKINS, H. et al. *Cultura da Conexão: Criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2015

SANDVOSS, C. Quando estrutura e agência se encontram: os fãs e o poder. *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 8-41, jan. 2013.

